

## EUROPA: Bem de todos e de cada um difere da 'ditadura da maioria'

A Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) defende na sua nova carta pastoral que "o bem comum é o bem de todos e de cada um", sem representar uma "ditadura da maioria".

"A democracia, que supõe o respeito pela regra da maioria, não pode assentar no seu domínio absoluto. Se num país a classe média constitui a maioria da população e os pobres são minoria e não têm peso eleitoral decisivo, o bem comum exige que os direitos destes não sejam esquecidos ou menosprezados", afirmam os bispos portugueses.

Na Carta Pastoral 'Um olhar sobre Portugal e a Europa à luz da Doutrina Social da Igreja', a CEP destaca que este exemplo vale, de modo especial, para muitas das regiões do interior que "sofrem de desertificação populacional, agravada pelo encerramento de serviços públicos", que não têm peso eleitoral decisivo e cujos problemas foram "evidenciados depois das tragédias dos incêndios dos últimos anos".

O texto reflete sobre "o bem comum e a corrupção" e considera que "urge uma pedagogia ativa" junto de todos, para que se entenda como o que pode parecer inocente "coloca em vantagem os que têm mais acesso ao poder". "Uma gratificação a troco de um pequeno favor pode ser o primeiro passo para uma cultura que desculpa o suborno, o tráfico de influências e a aquisição indevida de vantagens, até à corrupção, que tanto está a minar a sociedade em que vivemos", exemplificam os bispos.

Lembrando que todos são "responsáveis e a erradicação da corrupção é possível", a CEP realça que não se podem "desvalorizar as consequências sociais" de comportamentos no recurso à "cunha", à obtenção de vantagens que são indevidas e "à retribuição de pequenos favores".

Já em relação aos migrantes, os bispos católicos consideram "inaceitáveis" as correntes inspiradas no "nacionalismo de exclusão".

"Não estamos imunes a um clima de medo e desconfiança em relação aos estrangeiros, bem como o perigo de os encarar como concorrentes a postos de trabalho ou ameaça ao nosso nível de vida, esquecendo que muitos de nós buscam o mesmo estatuto e nível de vida noutros países". Alertam ainda para os "movimentos de desagregação da União Europeia", como o Brexit e o crescente nacionalismo "autoritário ou populista". (AE190502)

## Domingo próximo

Dom. VI Páscoa - C \* 26 Maio

ler / escutar – acolher

 Act. 15,1-2.22-29

Como refere o Livro dos Actos dos Apóstolos, a entrada maciça de crentes gentios na comunidade cristã (sobretudo após a primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé) vai trazer a lume uma questão essencial: deve impor-se aos crentes de origem pagã a prática da Lei de Moisés? Não se trata, aqui, de um problema acidental ou secundário, de uma medida disciplinar ou de puros costumes, mas de algo tão fundamental como saber se a salvação vem através da circuncisão e da observância da "Torah" judaica, ou única e exclusivamente por Cristo. Dito de outra forma: Jesus Cristo é o único Senhor e salvador, ou são precisas outras coisas além d'Ele para chegar a Deus e para receber d'Ele a graça da salvação?

 Ap. 21,10-14.22-23

Continuamos a ler a parte final do livro do "Apocalipse". Nela, João apresenta-nos o resultado da intervenção definitiva de Deus no mundo: depois da vitória de Deus sobre as forças que oprimem o homem e o privam da vida plena, nascerá a comunidade nova e santa, a criação definitiva de Deus, o novo céu e a nova terra.

A liturgia do passado domingo apresentou-nos um primeiro quadro dessa nova realidade; hoje, a mesma realidade é descrita através de um segundo quadro – o da "Jerusalém messiânica".

 Jo. 14,23-29

Segundo S. João, continua-se no contexto da "ceia de despedida". Jesus, que acaba de fundar a sua comunidade, dando-lhe por estatuto o mandamento do amor (cf. Jo 13,1-17; 13,33-35), vai agora explicar como é que essa comunidade manterá, após a sua partida, a relação com Ele e com o Pai.

Será possível percorrer esse "caminho" se Jesus não caminhar ao lado deles? Como é que eles manterão a comunhão com Jesus e como receberão dele a força para doar, dia a dia, a própria vida? (base DEHON)

FOLHA DOMINICAL  
divulgada pela Paróquia d

Anúncio da PROCLAMAÇÃO

Maio  
2019

DOM 19

DA PALAVRA DE DEUS

HOJE

ACTOS 14, 21b-27  
Salmo 144, 8-13ab (R. 1)  
APOCALIPSE 21, 1-5a  
JOÃO 13, 31-33a.34-35

## Interrogações neste DOMINGO

1.

Temos consciência de que o anúncio do Evangelho não é uma obra nossa, na qual expomos as nossas ideias e a nossa ideologia, mas é obra de Deus? Temos consciência de que não nos pregamos a nós próprios, mas a Cristo libertador?

2.

É verdade que a instauração plena do "novo céu e da nova terra" só acontecerá quando o mal for vencido em definitivo; mas essa nova realidade pode e deve começar desde já: a ressurreição de Cristo convoca-nos para a renovação das nossas vidas, da nossa comunidade cristã ou religiosa, da sociedade e das suas estruturas, do mundo em que vivemos (e que geme num violento esforço de libertação).

Como é o meu empenho cristão?

3.

Nos nossos comportamentos e atitudes uns para com os outros, os homens descobrem a presença do amor de Deus no mundo?

Amamos mais do que os outros e interessamo-nos mais do que eles pelos pobres e pelos que sofrem? (base DEHON)

## Papa alerta para «ditadura do funcionalismo» e pede Igreja humilde, capaz de ouvir

O Papa alertou para o que chamou de "ditadura do funcionalismo" na Igreja Católica, desejando que as suas comunidades sejam capazes de ouvir a sociedade atual, com "humildade".

"Quando o Senhor quer converter a sua Igreja, pega no que é mais pequeno e coloca-o no centro", referiu, na Basílica de S. João de Latrão, encerrando ano pastoral na Diocese de Roma.

"A reforma da Igreja começa com a humildade, que nasce e cresce com as humilhações", acrescentou. A intervenção, desafiou os participantes a evitar a indiferença ou o espetáculo de uma "comunidade presunçosa".

Francisco recomendou a atenção ao próximo, em particular a jovens toxicodependentes, pobres, estrangeiros, pessoas que perderam a fé, idosos, pessoas com deficiência ou famílias em dificuldade.

"Ai de quem olha de cima para baixo e despreza os pequenos", advertiu. O Papa disse ser necessário olhar para lá das "aparências", sem ver no outro um "inimigo", e "ouvir o grito dos pobres".

O discurso retomou preocupações com o "clericalismo" e o "funcionalismo": "É uma nova colonização ideológica, que procura convencer-nos de que o Evangelho é uma sabedoria, uma doutrina, mas não é um anúncio". "Tudo merece ser deixado para trás e ser sacrificado, pelo bem da missão", referiu o pontífice.

Segundo Francisco, o trabalho pastoral nas comunidades católicas é mais do que uma questão de "reorganizar" ou voltar a "arrumar", por-

que às vezes é preciso "virar a mesa ao contrário".

O Papa alertou os participantes no encontro para o risco de transformar uma diocese num "um-seu eclesástico", com tudo em ordem e "perfeito". "Isso significa domesticar as coisas, os jovens, o coração das pessoas, as famílias", lamentou, pedindo que se deixe de ter medo dos "desequilíbrios" que exigem mudança. (AE190509)

## «Ressurgimento» de nacionalismos podem comprometer projeto europeu

O Papa alertou para o crescimento dos nacionalismos, em várias partes do mundo, e para a possibilidade de um “holocausto nuclear”.

“A Igreja observa com preocupação o ressurgimento, um pouco por todo o mundo, de correntes agressivas com estrangeiros, especialmente imigrantes, bem como o crescente nacionalismo que negligencia o bem comum”, assinou Francisco, num discurso aos membros da Academia Pontifícia das Ciências Sociais.

O Papa declarou que um Estado que desperta “sentimentos nacionalistas do seu povo contra outras nações ou grupos de pessoas” falharia na sua missão. “Nós sabemos, da história, para onde conduzem desvios similares”, observou, evocando a história da Europa no século XX, com regimes totalitaristas e duas grandes guerras.

A poucas semanas das eleições para o Parlamento Europeu, Francisco deixou votos de que “a consciência dos benefícios trazidos pelo caminho de aproximação e harmonia entre os povos, realizada pós-guerra, não se perca na Europa”.

O discurso aludiu depois à possibilidade de um “confronto nuclear”, perante a eliminação de progressos no passado recente, quanto ao desarmamento. “Se, agora, forem colocadas armas nucleares ofensivas e defensivas não só sobre a terra mas também no espaço, a chamada nova fronteira tecnológica terá aumentado e não diminuído o perigo de um holocausto nuclear”, advertiu.

Francisco pediu o fim dos discursos que promovem “a exclusão e o ódio de outros”, bem como do “nacionalismo conflituoso que levanta muros, na verdade até mesmo racismo ou antissemitismo”.

“A forma como uma nação acolhe os migrantes revela a sua visão da dignidade humana e a sua relação com a humanidade. Cada pessoa humana é um membro da humanidade, tem a mesma dignidade. Quando uma pessoa ou família é forçada a deixar a sua terra, ela deve ser acolhida com humanidade”, sustentou.

O Papa destacou que nenhum Estado pode ser considerado uma ilha, sobretudo no atual contexto de globalização, encorajando o caminho de cooperação regional empreendido, por exemplo, pela União Europeia e o “sonho” de Simón Bolívar de uma “Pátria Grande” na América Latina. “Essa visão de cooperação entre as nações pode fazer mover a história.”(AE19052)

Calendário e LITURGIA

## A PALAVRA

diariamente

### SEGUNDA 20

“Quem Me tem amor porá em prática as minhas palavras. Meu Pai amá-lo-á: Nós viremos a Ele e faremos dele a nossa morada.” João. 14, 23

*O céu pertence ao Senhor; a terra, Ele a confiou aos homens.* Salmo 113B, 16

### TERÇA 21

‘Deixo-vos a paz, dou-vos a Minha paz’ João 14, 27

*O vosso Reino é um Reino eterno.* Salmo 144, 13

### QUARTA 22

“Se permanecerdes em Mim e as Minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e ser-vos-á concedido.” João 15, 7

*Vamos para a Casa do Senhor.* Salmo 121, 1

### QUINTA 23

“Se guardardes os Meus mandamentos, permanecerdes no Meu amor.” João 15, 10

*Proclamai dia após dia a Sua salvação* Salmo 95, 2

### SEXTA 24

“Não fostes vós que Me escolhestes, fui Eu que vos escolhi.” João 15, 16

*Seja louvado o nome do Senhor.* Salmo 112, 3

### SÁBADO 25

“O servo não é maior do que o seu senhor.” João 15, 20

*Somos o Seu povo e as ovelhas do Seu rebanho* Salmo 99, 3

## Cardeal de Manila em Fátima: cultura atual «prefere a proteção das armas e do poder»

O arcebispo das Filipinas destacou a urgência de reencontrar a voz de Cristo, num tempo marcado por outras ideologias e alternativas que «mais facilmente seduzem» mas também mais rapidamente «abandonam» as pessoas.

Na homilia da Missa da Vigília do dia 12 de maio, em Fátima, D. Luis Antonio Tagle frisou que hoje a voz de Jesus é muitas vezes “desperdiçada e ignorada”, quando só ela indica o caminho “para a plenitude da vida”. “Na nossa vida de todos os dias, estamos seduzidos por outros pastores humanos, em cujas palavras mais facilmente acreditamos do que nas de Jesus. Preferimos a proteção da riqueza, das armas, do poder e da glória terrestre”, apontou o cardeal filipino.

O responsável católico criticou uma cultura que privilegia o material e o efêmero em vez do que perdura, do que é “eterno”.

“Estamos familiarizados com as vozes de pastores terrenos, de cantores, de estrelas de cinema, de publicitários, de políticos (...) Depositamos a nossa confiança nos pastores deste mundo, na sua proteção, mas muitos destes pastores abandonam-nos quando os seus interesses pessoais e as suas vidas são postos em causa”, alertou.

Para o arcebispo de Manila, é urgente mudar o paradigma de uma vida regida por “estilos e tendências da moda”, que prometem uma vida fácil e cómoda, porém vazia de conteúdos e objetivos humanos.

“Jesus não nos guia apenas para encontrar comida ou para encontrar abrigo, mas para a vida”, frisou o também presidente da Cáritas Internacional, que deixou um repto a todos os peregrinos.

“Escutemos Jesus, olhem-Lo, amemo-Lo e sigamo-Lo para a vida eterna. A vida eterna não está apenas no futuro. Já no presente, sempre que ouvimos a palavra de Deus, que rezamos e participamos na Eucaristia e servimos os outros, entramos na vida eterna. Quando vemos e seguimos Jesus no pobre e no que sofre, estamos a viver a experiência da vida eterna”, completou D. Luis Antonio Tagle. (AE190512)

## ... e questiona ideais de sucesso da sociedade

O cardeal filipino Luis Antonio Tagle, arcebispo de Manila, presidiu em Fátima à Missa conclusiva da peregrinação internacional do 13 de maio, questionando os ideais de sucesso da sociedade, a que contrapôs as propostas da fé católica.

“O nosso mundo de hoje tem imagens de uma vida “abençoada”: muito dinheiro, o último modelo de roupas, carros, perfumes e aparelhos eletrónicos, fama, influência, segurança. Estes não são desejos maus, mas Maria, nossa Mãe, faz-nos parar e fazer uma autoavaliação. Será que a fé ainda tem um lugar importante no nosso desejo de uma vida boa?, perguntou o também presidente da confederação internacional da Cáritas, na homilia.

O responsável começou por saudar a multidão, antes de refletir sobre a importância de “educar os filhos na fé”, como aconteceu com a própria família de Jesus.

“Consideramo-nos abençoados quando abdicamos dos nossos planos, como Maria e José, para que a vontade de Deus se possa concretizar? Será que os pais alimentam os seus filhos não apenas com comida, medicamentos e formação, mas também com a Palavra de Deus, os Sacramentos e o serviço aos pobres?”, referiu D. Luis Antonio Tagle.

A intervenção destacou a importância das mães, a partir da figura da Virgem Maria, que “transmitiu ao seu Filho a sua fé e a sua forma de escutar e guardar a Palavra de Deus”. “Jesus estudou e meditou as Escrituras e, através delas, descobriu a sua missão. Ia à sinagoga regularmente; rezava por longas horas em lugares isolados; amava e servia os pobres, os excluídos, os estrangeiros; mostrou o rosto de Deus aos pecadores”, acrescentou o arcebispo de Manila. O cardeal Tagle falou na “bênção do chamamento de Deus”, que deve inspirar todos os católicos, na sua vida. *Deste modo, o legado que deixaremos não será apenas sucesso, conquistas, estabilidade financeira e boa reputação, mas deixaremos como legado a pessoa de Jesus, a sua palavra, a sua presença, o seu amor pelos abandonados e pelos que sofrem, a sua solidariedade com os famintos, os sedentos, os despedidos, os sem-abrigo, os estrangeiros e os prisioneiros”* (AE190513)